

Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes - Coordenação: Professor Eduardo Picanço .: D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na Suíça



Autores:

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Liliana Tinoco Baeckert

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UNIGRANRIO

Georgia Mariano de Araujo – UFF

Bolsa de pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC (UFF)



Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes - Coordenação: Professor Eduardo Picanço .: D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na Suíça

Autores:

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Liliana Tinoco Baeckert

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UNIGRANRIO

Georgia Mariano de Araujo – UFF

Bolsa de pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC (UFF)



1ª Edição

Niterói – 2021



INTRODUÇÃO

Se buscarmos a literatura acadêmica referente à imigração brasileira para Suíça, nos deparamos com três principais motivos para esse movimento migratório: o sistema educacional, razões profissionais e constituição de uma família (Ammann & Ammann, 2006). No entanto a realidade é um pouco diferente dessa fotografia apontada pelos autores. Segundo Hoffmann (2009), a Suíça era a sétima maior comunidade brasileira da Europa, ficando atrás do Reino Unido, Portugal, Espanha, Alemanha, Itália e França. Dados mais recentes apontam para uma população oficial de 81.000 indivíduos de cidadania brasileira vivendo em solo helvético (MRE, 2016). Percebe-se ainda, na literatura, que há um grande contingente de mulheres que emigraram para Suíça, quer seja por meio de uma imigração estudantil, profissional ou pelo matrimônio. Não obstante, nesse contingente, não se pode deixar de lado as mulheres e transgêneros que são vítimas de tráfico internacional ou de redes de prostituição (Baeckert, 2019).

Schuler e Dias (2014) afirmam que as brasileiras casadas que vivem na Suíça seguem duas trajetórias mais comuns: (i) as que conhecem seus maridos (em férias) no Brasil; (ii) as que decidem imigrar por conta própria, seja como turistas ou dançarinas, e que visam trabalhar e casar. Em geral, por trás do sonho do “príncipe encantado”, há a realidade de um grande choque cultural vivenciado por elas, ou de casamentos subservientes, confinados e com dependência financeira do marido (Huber, 1996). A experiência da redução da competência individual, pode ser também vivenciada, devido às barreiras culturais ou linguísticas, que dificultam o cotidiano das estrangeiras, pelo desconhecimento das regras de comportamento social.

Hoffmann (2009) aponta para uma crescente miscigenação da população suíça com indivíduos estrangeiros, que representavam 21,5% da população do país, sendo que o casamento entre suíços vem caindo desde os anos 1960, de 74,7% em 1969 para 50,6% em 2007, atingindo 37,5% do total de casamentos binacionais (entre cidadãos suíços e estrangeiros). Ainda vale ser ressaltado que casamentos entre mulheres estrangeiras com suíços totalizam 54,7% dos



casamentos binacionais, sendo mais frequentes do que de mulheres suíças com homens estrangeiros (45,3%).

Schuler e Dias (2014) ao analisarem a migração de brasileiras que se casam com suíços, apontam para motivações relacionadas a uma melhoria da situação financeira. Quanto às dificuldades encontradas, destacam o seu percurso de ilegalidade, de dificuldades com a língua e os preconceitos enfrentados. Já no tocante à sua relação matrimonial, há uma grande parte que relata se casar apenas para permanecer legalmente no país, o que gera uma experiência negativa, na maioria das vezes, segundo as autoras, fato também evidenciado por Huber (1996).

Dado que a ilegalidade é uma trajetória comum dentre as mulheres que imigram para Suíça, como apontado também por Schuler e Dias (2014), elas desenvolvem uma série de estratégias e mecanismos para se manterem ativas no país, embora evitando locais públicos, nos quais possam ser controladas pela polícia, evitam entrar em transportes públicos (como ônibus, bonde ou trem) sem comprar o bilhete, e buscam vestir-se de forma mais discreta, evitando chamar atenção das autoridades. A ilegalidade pode trazer também uma série de medos e transtornos psicológicos, conforme apontado em alguns estudos empreendidos por Franken, Coutinho e Ramos (2009), Franken (2009), Coutinho, Rodrigues e Ramos (2012).

Há milhares de brasileiras que tentam a sorte como babá ou doméstica (Baeckert, 2017), o que faz com que muitas delas entrem com visto de turistas, permanecendo por anos, até conseguirem regularizar-se, seja por meio de matrimônio ou conquistando sua independência financeira por meios próprios. Com este propósito, muitas deixam a família e os filhos em busca de uma vida melhor (Schuler & Dias, 2014). O que muitas vezes é pensado como um projeto temporário, pode transformar-se em uma permanente mudança para outro país, frequentemente associada ao casamento com um suíço e à constituição de família no país de acolhimento.



Assim, buscando identificar, em um primeiro momento, as características atuais da comunidade de brasileiros na Suíça, no tocante em relação à sua capacidade financeira, qualificação profissional, motivação para emigrar, entre outros fatores, os autores realizaram uma *survey* com brasileiros neste país veiculando o formulário de pesquisa em grupos das redes sociais, principalmente *Facebook* e *LinkedIn* e *diretamente para grupos de Whatsapp*. Os dados foram coletados por meio de questionários online, alcançando uma amostra total de 617 respondentes. Adiante, serão explicitados os principais resultados da pesquisa até o momento.

METODOLOGIA

De acordo com dados oficiais do Ministério das Relações Exteriores - MRE (2016) da última contagem existem em torno cerca de 81.000 brasileiros residentes na Suíça. Destaca-se que esses são dados oficiais das embaixadas, logo, não estão incluídos os imigrantes em situação irregular. Como não existe uma métrica para estimar o número total de imigrantes, bem como tampouco para atualizar os dados para a corrente data, os pesquisadores arbitraram triplicar as estimativas oficiais para se ter um número base a ser trabalhado.

Justifica-se a multiplicação da estimativa por três por dois motivos: (i) avaliando os dados oficiais do Itamaraty (MRE), nunca houve uma população brasileira no exterior que duplicasse em quatro anos – período necessário para atualizar para 2020 os dados de 2016; (ii) os países mantêm procedimentos de fiscalização de imigrantes irregulares. Assim, não parece razoável que exista o mesmo número de imigrantes ilegais quanto legais. Dessa forma, exemplificando com o caso dos brasileiros na Suíça, contou-se como a população de 81.000, para a estimativa oficial, uma segunda população de 81.000 para considerar uma possível duplicação da população em quatro anos e uma terceira população de 81.000 para considerar o número de ilegais, chegando-se a estimativa de trabalho de 243.000 brasileiros na Suíça. Sendo assim, para o cálculo amostral arbitrou-se um nível de confiança de 95% e margem de erro de 4%, chegando-se a um



tamanho de amostra mínimo de 599, para de brasileiros na Suíça (ver Kotrlik & Higgins, 2001; Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2006).



<https://comentto.com/calculadora-amostal/>

Calculadora Amostral

População

Erro amostral (%)

Nível de confiança

Distribuição da população

Resultado **599**

A amostra foi não probabilística de conveniência, sendo definida por acessibilidade. Os pesquisadores, baseados no trabalho de Baltar e Icart (2013), também recorreram aos grupos de *Facebook*, *Linkedin* e *Whatsapp* para fazer chegar o questionário da *survey* aos respondentes. A seguir serão descritas algumas estratégias utilizadas para minimizar vieses nas respostas.

Os pesquisadores cadastraram-se em 21 grupos do *Facebook* de brasileiros na Suíça, conhecidos como: Brasileiros que se ajudam na Suíça, Brasileiras na Suíça, três grupos como o mesmo nome, Brasileiros na Suíça; Emigrantes brasileiros na Suíça, Brasileiros residentes na Suíça, Saber Direito, Consulado-Geral do Brasil em Zurique e Conselho de Cidadania de Zurique, os quais totalizam cerca de 202.564 brasileiros membros integrantes. Cabe ressaltar que nem todos os membros participantes dos grupos eram brasileiros residentes e



que provavelmente muitos se repetiam em outros grupos, por seguirem vários relativos à comunidade. As postagens desses grupos revelam que muitos estariam interessados em imigrar ou eram simplesmente simpatizantes da ideia ou do país. A tabela 1 apresenta os cinco maiores grupos.

Tabela 1 – Exemplos de grupos de Facebook

Nome do GRUPO	Link	Membros
Brasileiros na Suíça	https://www.facebook.com/groups/1139956689395783/	43.800
Brasileiros vivendo em SUIÇA	https://www.facebook.com/groups/1448682702017553/	40.300
BRASILEIROS NA SUIÇA	https://www.facebook.com/groups/brasileirosnasaica/	30.700
Emigrantes Brasileiros na suíça	https://www.facebook.com/groups/395841610460763/	14.500
Brasileiros em Genebra - Brésiliens à Genève	https://www.facebook.com/groups/972607786125163/	10.600

Fonte: Desenvolvimento próprio, com dados do Facebook

Como muitos desses grupos são fechados, os pesquisadores tiveram que aguardar a aprovação dos administradores para poderem participar das conversas. Mesmo após a aprovação da inclusão no grupo, as postagens também ficavam sujeitas à validação do administrador. Nesse caso, era feito um contato com os responsáveis pelo grupo via *inbox* (mensagem de texto exclusiva) para explicar o propósito do projeto de pesquisa, solicitando também ajuda na divulgação do link da *survey* e visando obter acesso a uma quantidade de respondentes que atingisse o mínimo cálculo amostral.

Também foram enviadas mensagens do tipo *inbox* para brasileiros na Suíça, via *LinkedIn*. A estratégia, nesse caso, era fazer uma busca nesta rede usando a palavra-chave “Suíça”. Em seguida, os seguintes filtros de pesquisa eram acrescentados à busca: (i) pessoas (retirando assim, páginas, anúncios, etc), (ii) perfil em português, e (iii) morando na suíça. Cerca de 27.000 resultados apareceram. Mesmo assim, estava claro que nem todos eram brasileiros. Foram enviados mais de 300 pedidos para que respondessem a pesquisa e compartilhassem o link.

Por fim, destaca-se que a amostra extrapolou o mínimo estipulado de 600, tendo atingido um total de 617 respondentes.



Outra estratégia utilizada foi a de observar os membros mais ativos, com o maior número de postagens ou participações, enviando mensagens exclusivas e solicitando seu apoio, tanto no sentido de responder ao questionário quanto para divulgá-lo. Os questionários ficaram disponíveis por oito meses nos grupos de brasileiros na Suíça, visando-se atingir as metas de respostas determinadas pelo cálculo amostral.

Figura 1: Exemplo de Postagem

PARTICIPEM DA NOSSA PESQUISA!

ACESSE O LINK NA LEGENDA

PÚBLICO-ALVO
Brasileiro(a) que esteja na Suíça.
Divulguem para seus familiares, amigos e colegas que estejam dentro do nosso público.

OBJETIVO DA PESQUISA
Entender o perfil dos brasileiros que imigram para a Suíça.

RESULTADOS PARCIAIS «POR QUE IMIGROU PARA A SUIÇA?»

Até agora, mais de 200 pessoas já contribuíram com a pesquisa. E os resultados parciais mostram que **ESTUDOS, CASAMENTO e TRABALHO** foram as principais razões motivacionais para a imigração .

RESULTADOS PARCIAIS «GÊNERO»

O público feminino foi a grande maioria participativa da Survey representando, assim, quase 94% do público-alvo. Enquanto o público masculino representou 6,3%.

RESULTADOS PARCIAIS «NÍVEL DE ESCOLARIDADE»

O nível de escolaridade dos participantes mostrou-se como sendo elevado. Os dados mostram que a grande maioria já realizou uma graduação (43,4%) e que mais de 20% possuem pós-graduação lato sensu.

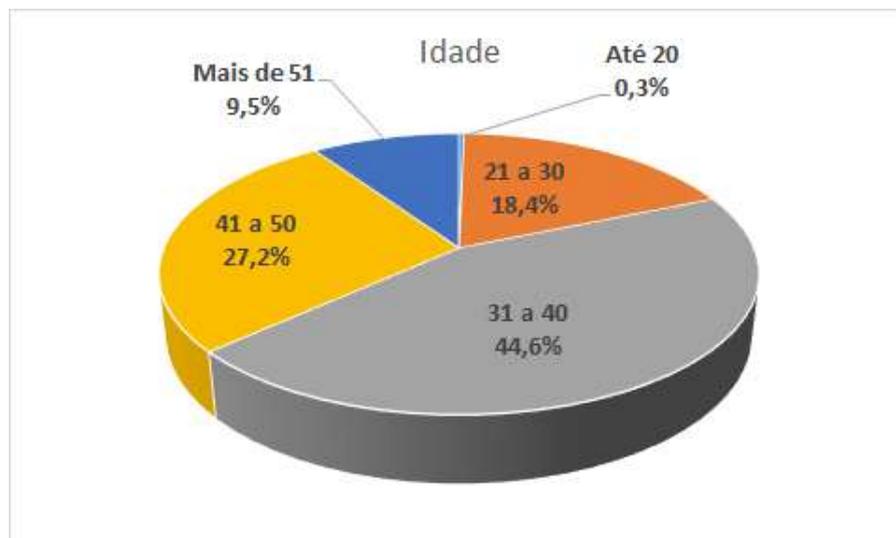
Fonte: Desenvolvimento próprio



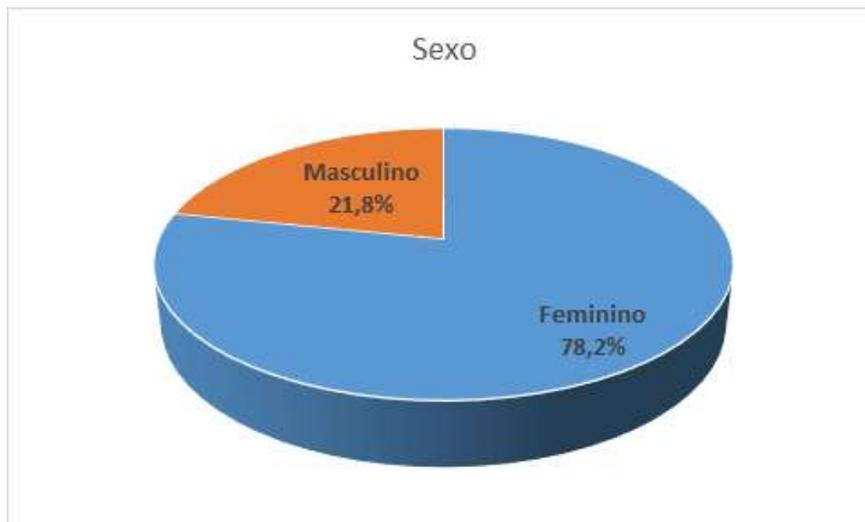
Alguns pesquisadores enviaram mensagens com links dos questionários a grupos de brasileiros em *Whatsapp*, como o Mamães Brasileiras em Zurique, Lobas e individualmente a amigos.

RESULTADOS

O perfil sócio demográfico da amostra caracterizou-se, sobretudo, por indivíduos de perfil etário mais maduro, estando A maioria dos respondentes - 44,6% - apresentou-se na faixa de 31 a 40 anos, o que denotaria a tendência a um grupo economicamente mais ativo.



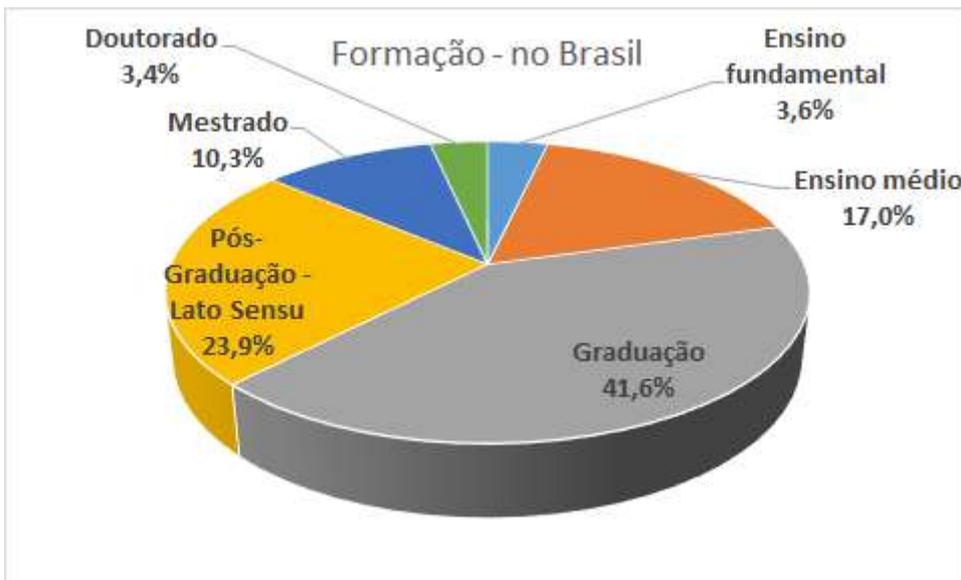
Já quanto ao sexo dos respondentes, a amostra teve predominância feminina - 78,2%. Trata-se da maior diferença entre homens e mulheres já encontrada em nossas pesquisas. O segundo país onde havia a maior quantidade de mulheres foi a Alemanha, com 76,9%.



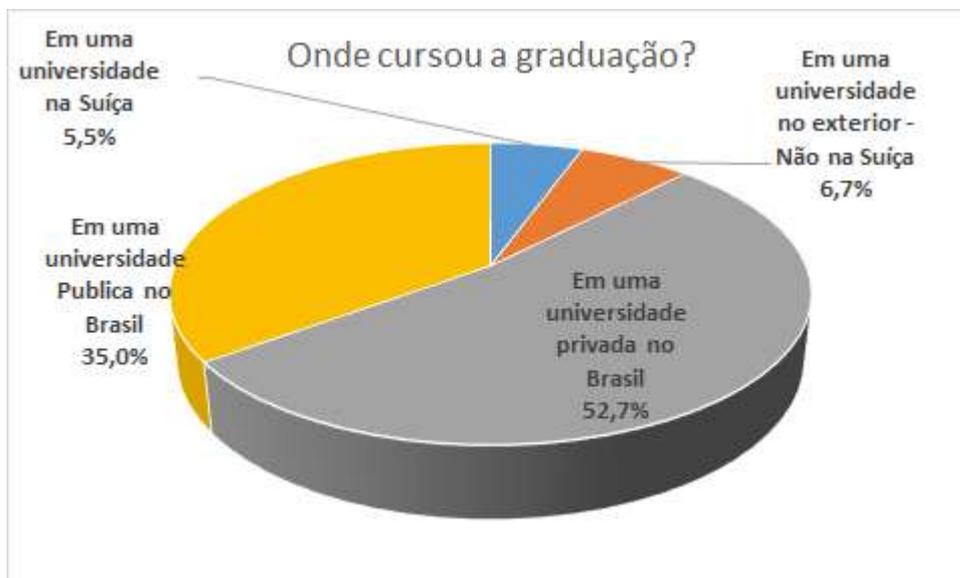
Interessante notar que as mulheres elevam a média de idade, que é de 39,27 anos. Já os homens, ao contrário, ‘puxam’ para baixo com a média de idade de 35,88 anos. Comparativamente, temos a seguinte distribuição:

	Geral	Mulheres	Homens
Até 20	0,3%	0,4%	0,0%
21 a 30	18,4%	15,7%	27,8%
31 a 40	44,6%	43,2%	49,6%
41 a 50	27,2%	29,1%	19,5%
Mais de 51	9,5%	11,5%	3,0%

Relativo ao seu perfil de escolaridade, os respondentes apresentaram, em grande parte, no mínimo graduação completa (86,2% da amostra). Uma considerável parte detém certificado de pós-graduação (34,9%), o que denota uma amostra bem qualificada em termos educacionais.



Ainda relativo à sua escolaridade, a maioria dos respondentes cursou universidades brasileiras (87,7%): 52,7% em universidade privada e 35% em universidades públicas.



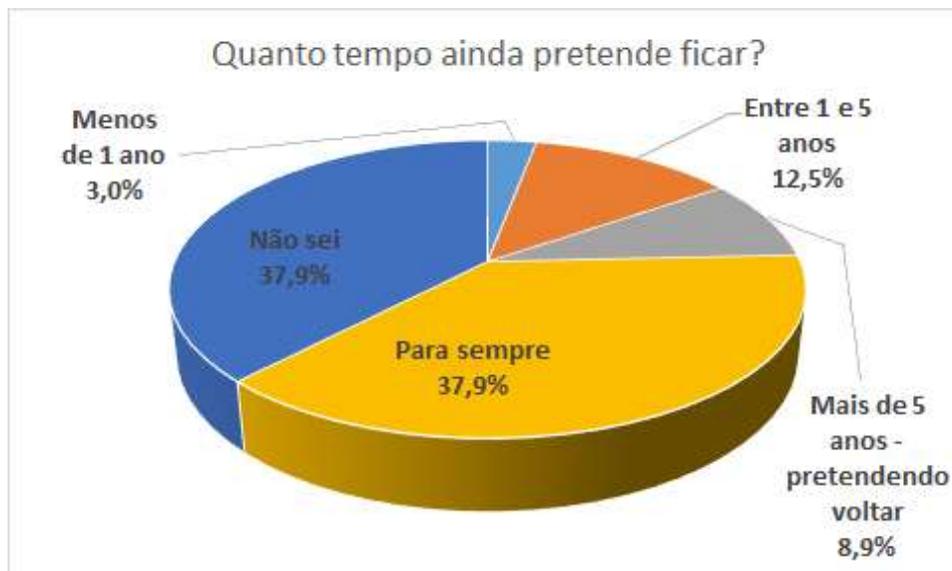
Ao analisar o tempo de permanência no país, até a data da pesquisa, é possível destacar algumas coisas observações. Em primeiro lugar, identificou-se que 47,2% dos respondentes residem na Suíça há mais de 5 anos, o que significa que não se trata de uma imigração tão recente.



Outro ponto interessante é que as mulheres, em geral, têm mais tempo de permanência na Suíça dos que os homens. A faixa com mais respostas foi 'entre 1 e 4,9 anos', com 40,8%, mas entre as mulheres a faixa 'mais do que 10 anos' chama atenção (32,3%). No caso dos homens, a faixa de destaque é a mesma dos dados gerais da amostra – mas com um peso bem maior (52,6%).

	Geral	Mulheres	Homens
Menos de 1 ano	12,0%	11,5%	15,8%
Entre 1 e 4,9 anos	40,8%	37,5%	52,6%
Entre 5 e 9,9 anos	18,4%	18,7%	17,3%
Mais de 10 anos	28,9%	32,3%	14,3%

Apesar de não ser uma imigração tão recente, vamos observar o comportamento relativo à pretensão de voltar para o Brasil:



Analisando o gráfico acima observamos que 24,3% dos respondentes pretendem voltar para o Brasil. E, em contrapartida, a maioria (75,7%) pretende ficar para sempre ou por tempo indefinido.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na Suíça

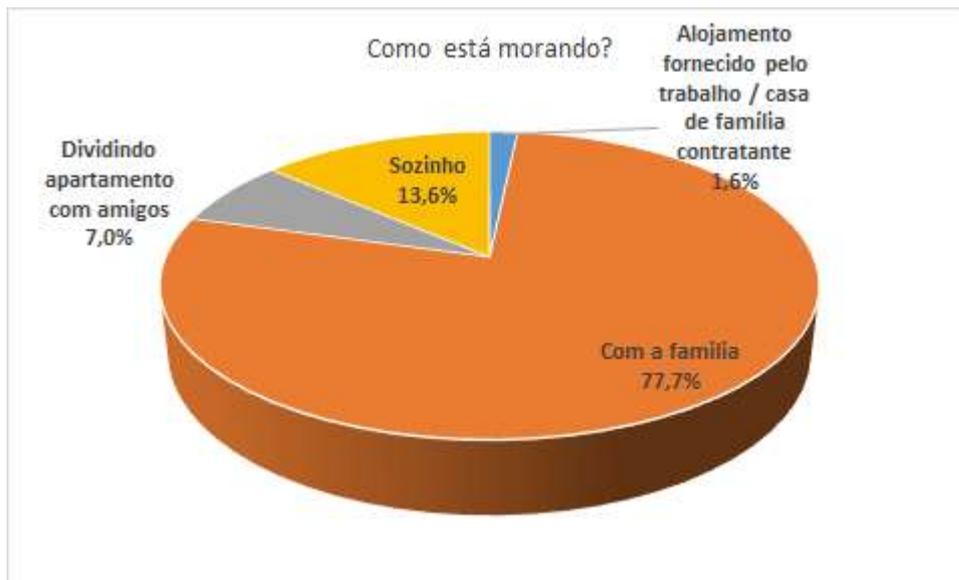
	Pretende voltar	Quer ficar para sempre
Feminino	21,4%	78,6%
Masculino	34,6%	65,4%
Média de idade	36,12 anos	39,35 anos

Ainda é interessante pontuar que há mais mulheres com intenção de ficar para sempre no país do que homens. Além disso, a média das pessoas que querem permanecer “para sempre” é maior do que os que querem voltar.

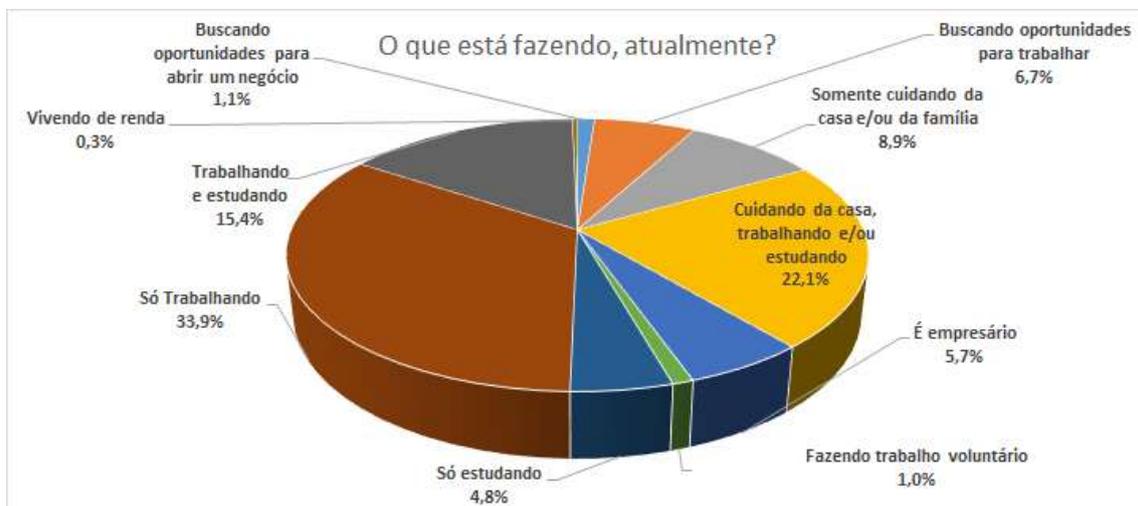
Relativo ao seu status de saída do país (ou saída do Brasil), um percentual considerável dos respondentes declarou ter saído para casar ou acompanhar o cônjuge expatriado (40,3%). Já os demais, respectivamente, declararam ou que possuíam ou que pleiteavam cidadania Europeia (23,3%), que saíram com visto de trabalho (13,8%), visto de turista (12,6%) ou de estudante (9,7%).



Ademais, vale ser ressaltado que a grande maioria (77,7%) estão morando no país com suas famílias, enquanto 13,6% moram sozinhos, e, 7% dividem apartamento com amigos.



Uma parte considerável dos respondentes (33,9%) está apenas trabalhando, sendo que outros 15,4% estão conciliando trabalho e estudo. Chama também a atenção a quantidade de respondentes que afirmaram estar apenas cuidando da casa (8,9%) ou estudando e cuidando da casa (22,1%).



Dado que os respondentes reportaram ter deixado o país, em sua maioria, devido às razões de cunho familiar e oportunidade de trabalho. Apresenta-se a seguir, as nuvens de palavras, geradas por três perguntas abertas propostas aos respondentes (i) Por que deixou o Brasil?; (ii) Por que a Suíça te atraiu?; (iii)



BIBLIOGRAFIA

Almeida, R., Rodrigues, R. D., Fonseca, T. V., Mendes, J. M. R., Prates, J. C., & Bulla, L. C. (2009). Os processos migratórios no Brasil e seu impacto na família. Faculdade de Serviço Social, Grupo de Pesquisa em Demandas e Políticas Sociais. X Salão de Iniciação Científica, PUCRS.

Ammann S.B., Ammann P. (Outubro, 2006). Por que os migrantes brasileiros escolhem a Suíça como destino? [Internet]. 2006 [citado 2010 mai. 06]. Disponível em: <http://www.swissinfo.ch/por/por-que-os-migrantes-brasileiros-escolhem-a-suiça-como-destino-/853884>

Ammann, S. B., & Ammann, P. (2006). Cidadania, exclusão, migração: brasileiros na Suíça. Liber Livro Editora.

Baeckert L. T. (Setembro, 2017). Os sonhos das babás brasileiras ilegais na Suíça. Disponível em <http://www.swissinfo.ch/por/os-sonhos-das-babás-brasileiras-ilegais-na-suíça/6860228> 14.

Baeckert, L.T. (Janeiro, 2019). Os subterrâneos do tráfico de brasileiros na Suíça. Disponível em https://www.swissinfo.ch/por/sociedade/15-de-janeiro-de-2019_os-subterr%C3%A2neos-do-tr%C3%A1fico-de-brasileiros-na-su%C3%AD%C3%A7a/44679432

Baltar, F., & Icart, I. B. (2013). Entrepreneurial gain, cultural similarity and transnational entrepreneurship. *Global Networks*, 13(2), 200-220.

Coutinho, M. D. P. D. L., Franken, I., & Ramos, N. (2010). Gênero e qualidade de vida no contexto da imigração internacional. Seminário Internacional Fazendo Gênero: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 1-11.

Coutinho, M. D. P. D. L., Rodrigues, I. F., & Ramos, N. (2012). Transtornos mentais comuns no contexto migratório internacional. *Psico*, 400-407.



Eduarda Noura Céu Rodrigues Rittinier, M. (2006). Ser estrangeiro: a construção das múltiplas nas relações afetivo-conjugais interculturais helvético-brasileiras (Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco).

Franken, I. (2009). Qualidade de vida e saúde mental em contexto migratório: Um estudo com brasileiros e portugueses residentes na cidade de Genebra/Suíça. Doutorado, Universidade de Coimbra, Portugal.

Franken, I., Coutinho, M. D. P. D. L., & Ramos, N. (2009). Migração e qualidade de vida: um estudo psicossocial com brasileiros migrantes. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 26(4), 419-427.

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2006). *Multivariate statistics. Upper Saddle River.*

Hoffmann G. (Abril, 2009). Brasileiras em segundo lugar na preferência dos suíços. Disponível em <https://www.swissinfo.ch/por/brasileiras-em-segundo-lugar-na-prefer%C3%Aancia-dos-su%C3%AD%C3%A7os/7312882>

Huber, L. (1996). Nos trajetos da sujeição: brasileiras na Suíça. *Travessia—Revista do migrante*, (26), 35-37.

Kotlik, J. W. K. J. W., & Higgins, C. C. H. C. C. (2001). Organizational research: Determining appropriate sample size in *survey* research appropriate sample size in *survey* research. *Information technology, learning, and performance journal*, 19(1), 43.

Louback, C. T. D. S. (2012). A conjugalidade intercultural de brasileiras: uma análise sistêmica de posts em blogs.

Mainardi, G. (2005). *Miroirs migratoires: entre le Brésil et la Suisse, vécus de femmes brésiliennes* (Vol. 10). Peter Lang.

Mainardi, G. (2007). *Femmes brésiliennes en Suisse: motifs de migration et ressources. La Suisse au rythme latino: Dynamiques migratoires des Latino-*



Américains: logiques d'action, vie quotidienne, pistes d'interventions dans les domaines du social et de la santé, 9, 137.

Marinucci, R. (2008). Brasileiros e brasileiras no exterior. Apresentação de dados recentes do Ministério das Relações Exteriores. Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, CSEM, Disponível em: < http://www.csem.org.br/2008/roberto_marinucci_brasileiros_e_brasileiras_no_exterior_segundo_dados_do_mre_junho2008.pdf, 142.

Marinucci, R., & Milesi, R. (2005). Migrações internacionais contemporâneas. *Instituto Migrações e Direitos Humanos*.

MRE - Ministério das relações exteriores. (2016). *Brasileiros pelo mundo: estimativas populacionais*. Acessado em 04, março, 2016 de <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-dascomunidades>.

Schuler, F. D. M. G. (2015). " Órfãos da mobilidade": as repercussões da migração da mãe na vida dos filhos que ficaram.

Schuler, F. D. M. G., & Dias, C. M. D. S. B. (2013). Brasileiras casadas com suíços: Um estudo sobre diferenças culturais e relacionamento. *Temas Contemporâneos*, 66.

Schuler, F. D. M. G., & Dias, C. M. D. S. B. (2014). Entre o sonho e a realidade: Migração de brasileiras para a Suíça. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(2), 25-31.

Schuler, F. D. M. G., & Dias, C. M. D. S. B. (2019). Caminhos e descaminhos: um estudo sobre a migração de crianças brasileiras para a Suíça. *CIAIQ2019*, 2, 454-463.

United Nations Population Fund – UNFPA (2007). Gender equality. Disponível em: <http://www.unfpa.org/public/>